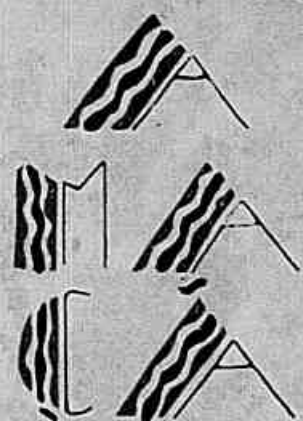





DIRECTOR
CONSELHEIRO X. X.

RIO
DE
JANEIRO

6
DE
MARÇO
DE

1926

Nº 213
ANNO

V

Com este chaile garrido
Que me põe "frisson" nos póros,

Quando chegar meu marido,
Hão de gritar: — "A los toros!"

“A MAÇA”

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietario: Humberto de Campos

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Livraria Leite Ribeiro)

Redacção: Rua da Quitanda, 59 — Telephone Norte 7703

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:	Capital:
Anno: 30\$000	Numero avulso \$500
Anno (sob registro) ... 50\$000	Atrazado \$600
Numero avulso \$600	Idem, sob registro mais. \$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:	Registrado:
Anno 50\$000	Anno 60\$000
Semestre 30\$000	Semestre 35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê	Em papel assetinado
1 pagina 250\$000	1 pagina 200\$000
1/2 " 130\$000	1/2 " 110\$000
1/4 " 70\$000	1/4 " 60\$000
Capa anterior - (cores) .. 450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000
Contra capa, 1a. e 2a. a 350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario,
Humberto de Campos

Por suas bellezas corporaes desculpamos ás mulheres a sua fragilidade espirital; entretanto, nunca houve uma mulher que, pela beleza de nossa alma, haja dado a mão a um homem decrepito ou decadente. — **Montaigne.**

X

Uma mulher ama menos um homem pelo talento que elle tem do que por aquelle que se lhe attribue. — **Chamfort.**

X

Ha poucas mulheres engenhosas que não tenham razões secretas para preferir um nescio a um homem de talento. — **Labouisse.**

X

Uma mulher suja não é uma mulher: é um monstro. — **Restif de la Bretonne.**

X

Tenho mulher e uma gata
Podem vel-as quem qizer.
Mas os arranhões que tenho
São feitos pela mulher.

Del Palacio.

X

Crescei e multiplicaes-vos, é o principal fim do casamento, disse-o o Senhor. Ha, no entanto, uma infinidade de cavalheiros que só se não casam com medo de multiplicar-se. Uma esposa esteril lhes é particularmente agradável. **La Ferriere.**

Um só divorcio que castigue um marido pela sua tyrannia, póde impedir milhares de máos casamentos. — **Stendhal.**

A Saude do Homem

Approvada pela Directorio Geral de Saude Publica em 14 de Novembro de 1918 sob o Numero 709

Novo medicamento reconstituinte, que actúa directamente produzindo uma renovação energica. um rejuvenescimento dos nervos. O unico que cura a impotencia. E' o paraizo dos velhos porque faz reaparecer em pouco tempo, a força mais preciosa que o homem perde pelo prolongamento da idade ou por outras causas, sem causar damno á saude. —:— —:— —:— —:— —:—

Unico fabricante: **Antonio Guilherme & Filho** — Pharmaceuticos e Droguistas
BREJO — MARANHÃO

Vende-se em todas as Drogarias e boas Pharmacias

Depositarios no Rio: **SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA.** — RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 4

VANADIOL

**FORTIFICANTE INSUPERAVEL EM
TODOS OS CASOS DE FRAQUEZA
E EM QUALQUER IDADE
ACONSELHADO PELOS MEDICOS COMO O MAIS
EFFICAZ REVIGORADOR
DA
SAÚDE**

Que é o amante? É o successor do marido complacente. — Ricard.

×

A lembrança importuna e ciumenta do marido enganado, faz desgraçado, com frequencia, o amante feliz. — E. Augier.



SIM!...

Empreguei e aconselho as
bôas mães

"DENTAL SE"

para corrigir
os males tão
communs no
periodo da
dentição; vo-
mitos, coli-
cas, diarrhéa,
insônia, etc.

Sua base: —
São Pepsina,

Phosphatos, Calcio e Lactose; auxilia o cres-
cimento, engorda e fortifica

CAIXA 2\$000

Em todas as Pharmacias e Drogarias. Depo-
sitarios: SANTANNA ARAUJO & CIA. —
Rua Buenos Aires 5-2.º andar N. 2540 e 220.

Gonorrhéa e suas multiplas complicações (cystites, orchites, prostatites, etc.), Leucorrhéa (flores brancas), Me-
trites: cura radical em poucos dias por meio de injeções
intramusculares de effeito garantido.

Dr. Luiz Sampaio

Das 10 ás 2 horas, na r. Marechal Floriano, 55 (antiga r. Larga)

Telephone Norte 5184

Das 2 ás 6 horas, na r. Rodrigo Silva, 26 : : Tel. 6181 Central

Em 1782, aborrecendo-se na Abbadia dos Bosques, em França, varias educandas de quinze e dezoito annos escreveram ao Sultão da Turquia, pedindo-lhe que as admittisse no seu ser-ralho. A carta, interceptada, foi levada ao Rei, que a commentou ironicamente. O aborrecimen-to e a sede de amar, levavam aquellas mocinhas a supplica tão natural. — Rivarol.

×

Egoismo

Um cavalheiro de idade dizia apaixonada-
mente a uma mulher nova e bonita:

— Que existencia deliciosa, se a senhora
quizesse! Eu passaria minha vida amando-a!

— Egoista! — observava-lhe a dama.

E com despreso:

— E eu, que ficava fazendo esse tempo
todo?



THEATRICE



A DOENÇA DO ENXERTO OU CACOMANIA

Já é veso antigo, nos nossos theatros, a mania do enxerto. De um modo geral, todos os artistas se julgam em condições de collaborar na peça que lhes foi confiada. Isso vem de longe e, com o exemplo dado pelos principes da scena, não ha hoje actor ou actriz, por mais modesta que seja a sua situação no elenco ou na distribuição dos papeis, que não julgue indispensavel a sua collaboraçozinha.

E' no theatro da revista, porém, que a doença do enxerto attinge o seu gráo culminante. O caco, como o designado, na gyria dos palcos, esse accrescimo feito ao original, tem ahi o seu mais amplo triumpho. Cada casa de espectáculo do genero ligeiro é um verdadeiro imperio da cacomania. Em vão são tomadas precauções no sentido de abafar o mal. Em vão as autoridades se servem da medida de punição para corrigir o abuso. Nada adeanta, nada tem efficacia contra a praga.

Os autores — *et pour cause* — não gostam do caco. A's vezes, entretanto, esse enxerto é razoavel, quando intercalado, com habilidade, por um artista intelligente. E comprehende-se porque. Um escriptor pôde possuir essa grande qualidade theatral que se chama instincto do publico. Um actor, mais particularmente, tem, não só o instincto, mas o conhecimento intimo da sua platêa. A este, mais do que áquelle, cabe o improviso de uma palavra ou de uma frase de fulminante effeito comico sobre a sala. Ha uma pequena função de psychologia em tudo isso que não é de todo para desdenhar...

Como devem ser mettidos os cacos em uma peça? Com delicadeza, isto é, depois de previa consulta ao autor. A arte é sempre desagradavel ser surpreendido um enxerto, sobretudo quando este faz successo...

Vale a pena contar, a proposito, o caso de certo comediographo em Paris. Tendo faltado dois dias ao theatro, de volta aos ensaios, ouve, na penultima scena do primeiro acto, uma frase de espirito que "elle não havia escripto".

— Que vem a ser isso? pergunta ao actor incumbido do papel enxertado.

— Foi o director que...

— Não, não, não. Eu prefiro...

— Já que não quer, não direi mais. Entretanto; rimos tanto outro dia, quando o director descobriu a piada... E' na cabeça!

— Pode ser na cabeça, mas prefiro que não a diga.

O director chegou pouco depois:

— Vamos retomar o primeiro acto.

E assisti ao ensaio com ar distraido. Mas, na altura do enxerto, salta da cadeira e interpella o actor:

— E então? Aquella frase?

— O autor não quer...

— Por que?

— A pilheria é bôa, diz o comediographo, é mesmo muito bôa, mas destôa um pouco...

— Pois, olhe: era na cabeça.

— Não digo o contrario. Mas...

— O Sr. faz uma peça comica e não quer que riam... Está bem. E para o actor: Não diga mais a frase. O Senhor autor não quer. E quem manda no texto é elle.

O autor tem a advertencia de uma baixa de temperatura:

— Diga a piada, diga!

— Não, não vale a pena, contesta o director.

O autor, porém, insiste de modo lisonjeiro... e a frase volta a seu lugar. Dahi por diante elle começa a achar cada vez mais graça no que exprimem as palavras de enxerto do director. O effeito dellas é immediato — e todos quanto vêem aos ensaios o reconhecem.

Agora, picado no seu amor proprio, o autor da peça, que não é o autor da frase, espera que esta, na representação não pegue. Qual o que! Na noite da *répétition générale* o successo é formidavel daquella piada feliz. A comedia, é exacto, agradou em cheio. Mas o caco do director é o pivot de comicidade. Todos falam delle, ao comediographo, com effusivas felicitações. E' inutil o seu esforço em alludir a pontos graciosos de sua comedia, em indicar outras frases que fizeram rir largamente a platêa. Concordam, sim, mas distraidamente e voltam a falar na outra. Mas dentro de si, o escriptor só quer pensar em certas scenas magistraes que escreveu e que a posteridade reconhecerá um diacomo obras-primas.

Ha certas pessoas, porém, que se mostram menos espostas a taes melindres. E' sabido o caso de dois autores nossos que, no primeiro ensaio da nova revista da sua autoria, ao chegar certo quadro que devia ser comico, declararam simplesmente aos artistas que iam defendel-a:

Não escrevemos uma linha para este quadro, cuja situação vocês já conhecem. Mettam cacos á vontade!

E o facto é que o quadro deu em cheio.

CORONEL KAR ONA



BIOTONICO
FONTOURA
 O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE
 — DE —
 EXTRAORDINARIA EFFICACIA
 — PARA —
AMBOS OS SEXOS
 — E —
TODAS AS EDADES
 (Vende-se em todas as Pharmacias e Orogarias)

O "Gentleman"

Cançado da vida, um "gentleman" passa a perna no peitoril da janella, e atira-se á rua, do alto de um quinto andar. Ao passar pela janella do segundo, vê uma linda senhora tomando ar.

— Adeus, bellezinha! — exclama.

E continúa na quéda.

X

Não se está obrigado a amar quem nos ama. Quem nada promete, nada deve. — Mme. Necker.

X

Todas as mulheres que succumbem dizem-se seduzidas; ahí está um axioma que o seu sexo assevera, e que, por cortezia ou por vaidade, os homens não discutem. Em certos casos, porém, a victima ajuda de tal fórma o seductor, que devia ser punido aquelle que se recusasse a commetter o crime. — Latena.



Os amantes, como os ladrões tomam ao principio precauções superfluas; vão abandonando-as pouco a pouco, prescindem das necessarias, até que são colhidos pelos seus inimigos. — Duclos.

X

Os pequenos presentes que os namorados oferecem á mulher amada, assemelham-se a esses ovos que se collocam no ninho das gallinhas para estimulal-as a pôr. — Dupuy.

X

O pudor é tão necessario aos prazeres, que se faz mistér conserval-o mesmo nas occasiões em que é preciso perdê-lo. — Mme. de Lambert.

X

Quasi todas as mulheres passam a vida dizendo que são muito jovens para saber até que chega o dia em que se acham demasiado velhas para aprender. — Mme. de Rieux.

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.
 UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
 UNICA por cujos premios responde o Thesouro
 UNICA extrahida á vista do publico nella Capital.
 CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS
 no Thesouro.
 PREDIO proprio, á Rua 1.ª de Março 110, com frente para a
 Rua Visconde de Itaboraity, 67, Extracções diarias ás
 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

Sabbado, 6 de Março 200:000\$000 — Bilhete inteiro 15\$400

Os mestres do Amor

Escolha do Meio POR MAURICE MAGRE

O meio onde queremos achar amante, deve merecer-nos a mais cuidadosa escolha. Antes de tentar a conquista, devemos calcular se ha probabilidades de exito.

E' grande o numero das pessoas desagradaveis, antipathicas, que nos dão, quando as encontramos, sem ainda as conhecer, indubitaveis provas de desprezo, e que se tornam encantadoras, amistosas, logo que encetamos relações e entramos na intimidade dellas. O mesmo succede com certa cathegoria de mulheres orgulhosas, que nos impressionam quando por nós passam sem se dignarem olhar-nos, que se limitam a um ligeiro aceno de cabeça quando lhes somos apresentados, e que não estendem a mão nem mesmo ás pessoas que as conhecem ha muito.

Estas orgulhosas não passam quasi sempre de creaturas timidas. Almejam ardentemente a alijar esse pesado fardo, que, afinal de contas, não passa do acanhamento que lhes inspiram as pessoas desconhecidas. Como de uma armadura, revestem-se de apparente altivez. Não podem curvar a cabeça devido ao capacete de desprezo que trazem; lançam olhares soberbos como botes de espada. Mas no intimo desejariam depôr as armas, não combater, fazer a paz. Basta muitas vezes uma palavra familiar para as fazer enveredar por tal caminho. E quando essas terriveis guerreiras despem a armadura artificial, tornam-se as mais doces, escravas.

Devemos estar sempre de sobreaviso com as mulheres que apparentam infantilidade, que são pueris, affectam absoluta ignorancia, riem de tudo e conservam como recordação, para ainda brincar de vez em quando, como dizem, as bonecas com que se entretinham na meninice.

As judias são tão sómente boas amantes dos judeus. Um christão só deve esperar dellas desillusões e hostilidades.

As mulheres de café-concerto são boas amantes para os actores comicos. As operarias pendem para os caixeiros de armazem e as mulheres que topamos á meia noite pelos cafés de Montmartre ou do Bairro Latino têm amantes quasi sempre empregados nas tabernas proximas.

Uma ingleza educada na Inglaterra não póde amar um rapaz que chega da provincia e que foi educado na provincia. Não succede o mesmo com uma russa, especialmente se elle é, ou diz ser, nihilista.

O meu amigo, o esculptor M..., encontrou muitas vezes mulheres da melhor sociedade buscando amantes no Bullier e no Moulin-Rouge. Descrevia até complascentemente os esplendidos quartos alugados onde taes mulheres tinham tido a impudencia de o levar.

Devemos absolutamente recusar fruir semelhante prazer.

Não devemos tambem olhar para as mulheres que exercem qualquer profissão, as que estão todo o dia a um balcão, e isto por varias razões. Expostas muito á vista, habituam-se a receber cartas e convites. Estando devéras occupadas, não lhes sobra o tempo de ir a entrevistas. Finalmente, para as vêr e provar que as amamos, somos obrigados a comprar certa quantidade de objectos que vendem e de que não sabemos, o maior numero das vezes, que fazer. O inconveniente é naturalmente tanto maior, quanto mais elevado fôr o preço e quanto maiores as dimensões dos objectos adquiridos.

As mulheres casadas exercem muitas vezes perniciosa influencia em muitos rapazes. Um dos maiores inconvenientes que o amor dellas offerece, é obrigar-nos a fazer de palhaços para conseguir as boas graças dos meninos de que são mães. Taes meninos, em geral, sentem inexplicavel antipathia pelos amantes das esposas dos papás. Devoram os bolos que lhes offerecemos, vão-nos magoando de vez em quando com as pellas de madeira com que brincam, e levam a maldade a não se assoar quando absolutamente nos vemos obrigados a beijal-os. E' preciso constantemente encarecer a intelligencia de semelhantes monstros e navegaremos em verdadeiro mar de rosas se não formos obrigados a compôr uma ligeira poesia em honra de suas excellencias no dia em que fazem annos.

As meninas solteiras sentem-se infinitamente mais predispostas para o amor do que muita gente suppõe. O unico perigo consiste na importancia que muitas vezes ligam a tal sentimento.

As semi-irgens são uma criação da phantasia, uma entidade fabulosa. Já não ha disto.

Para um rapaz a que se dedica a qualquer arte, o meio mais favoravel em Paris é o de certa burguezia, apaixonada pelo theatro, onde ha grande numero de mulheres divorciadas e que vivem sós, onde os artistas que apenas gosam de modesta notoriedade são recebidos e obsequiados, onde de vez em quando se adivinham charadas, e onde basta dizer-se que na vespera se fumou opio com alguns officiaes de Marinha para nos vermos aureolados de exotismo e de sonho.

Este ramo burguez é numerosissimo. Dá pouco que falar, vive ignorado e é realmente encantador. As mulheres desempenham nelle esse elemento indispensavel do amor: a ociosidade.

As meninas solteiras gosam num tal meio de inteira liberdade. Vão a cursos de desenho, a conferencias na Sorbonne e visitam os museus.

Nelle somos muitas vezes convidados para tomar parte nas refeições familiares, que correm sempre cheias de bonhomia e de amizade.

E' nelle que mais vezes se consegue enganar os paes ou ludibriar os maridos. Mas a felicidade é sempre proporcionada ao remorso.

MAURICE MAGRE

ADEUS RUGAS

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embe-
leazar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira trans-
formação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, po-
rosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da ju-
ventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem
provar que ella não tirou completamente as suas proprias
rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que
ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas
exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar
que os seus attestados de curas não são espontaneos e au-
thenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innu-
meros imitadores têm apparecido de todas as partes do mun-
do. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substi-
tutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Herry Vigier, escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito deserente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio.

Mme Souza Valence, escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physio-
nomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encon-
trar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que
imediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS, rua do
Carmo, 11 - sob. — Caixa, 1379. — S. Paulo.

COUPON

A. M. SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo:

Junto remetto-lhes um valê postal da quantia de 15\$000, afim de que
me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

4

Recuperai vosso Vigor Perdido

Podeis ser outra vez um
homem cheio de força de
vigor e de vitalidade, sem
importar vossa idade nem
vossa condição physica pre-
sente, se usais o SORET.
Este remedio maravilhoso é o
reparador mais poderoso da
força da saude conhecido na
sciencia e já tem voltado a
força e a saude a milhares de
homens, jovens e velhos, es-
gotados pelo trabalho excessivo
ou pela enfermidade. O
SORET contém todos esses
ingredientes conhecidos da sci-
encia moderna que podem
reparar vosso organismo, revi-
vificando-o para dar-vos a
força e o vigor para gozar
plenamente a vida e seus
prazeres. Pedi com insistencia
o genuino.

A prestações

Melle. anda pelos vinte e tantos
annos, senão trinta. As modas actu-
aes são, porém, tão vantajosas para
as mulheres, que, com o cabello cor-
tado e a saia curta, a graciosa rapariga
não parece ter o que tem, e parece
ter... o que não tem.

Agora melle. ficou noiva. E o
noivo, bacharel recém-diplomado, não
vae, talvez, além dos vinte e seis an-
nos. Era natural, pois, a curiosidade
da prima da noiva indagando:

— Dize-me uma cousa, fulana: teu
noivo já sabe a idade que tens?

E melle, que é intelligente:

— Uma parte, apenas...



O frio de inverno

Uma velha fidalga, maior de sessenta annos, manifestava as suas fraquezas por um batalhão de gigolôs.

— Mas com os vossos cabellos brancos, senhora marquiza, — observalle alguém, — e ainda tens paixões?

— E por que não? — retrucou a velha dama, ofendida; — não é no inverno que a gente se aquece?



Se todos os maridos enganados, e as esposas que os enganam, se dessem as mãos, formar-se-ia um circulo que dava para circumdar a metade da terra. — Brantome.

Concurso *Agfa*

PARA PHOTOGRAPHOS AMADORES

1. Premio Rs. 2:000\$000
2. Premio Rs. 1:500\$000
3. 1 aparelho photographico ERMANOX com objectiva ERNOSTAR 1:2

Outrosim:

12 premios emapparelhos photographicos com "films" AGFA e papel BAYER e mais 50 premios geraes em material photographico

O concurso será iniciado no dia 15 de Janeiro de 1926 encerrando-se no dia 31 de março de 1926.

Todo amador pode inscrever-se no concurso AGFA.

O Jury será constituído pelos srs. professores da Academia Nacional de Bellas Artes e technicos imparciaes e competentes na photographia.

Informações detalhadas serão fornecidas nas casas de Artigos Photographicos

Photographias e correspondencia em geral referente ao Concurso-AGFA devem ser dirigidas aos representantes:

Jonh Juergens & Cia

São Paulo Rio de Janeiro Juiz de Fóra
Caixa Postal, 2055 Caixa Postal, 194 Caixa Postal, 27

Porto Alegre Pernambuco
Caixa Postal, 595 Caixa Postal, 309

Amadores! Tomem parte no concurso AGFA

Franqueza

— Tu casaste commigo porque eu tinha dinheiro... Não foi?

— Não.

— ?...

— E' porque eu não o tinha!



Complicação

Um cavalheiro está sentado na "terrasse" da Americana, quando se aproxima uma dama chic, e pede-lhe:

— Cavalheiro, por favor, pague-me uma sandwich. Eu estou com tanta sede que não sei onde vá dormir!

DEUS OS ABENÇOE!



O Club Internacional de Regatas levou a effeito na semana expirante a sua festa nautica. Na photographia acima, vêem-se os concurrentes ás provas, e as suas respectivas madrinhas.



**AS CRIANÇAS
DE PEITO**
(UJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI
AUGMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS,
ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.
À VENDA NAS BÔAS PHARMACIAS E DROGARIAS.
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA 1.ª DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO.
LIC. D. N. S. PUBLICA Nº 469 DE 16-9-905. (MARCA REGISTRADA)

— PETROL —

Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabelo
Deposito Pharmacia e Drogaria Giffoni — 1.º DE MARÇO, 17

Casar-se sem conhecer o noivo ou a noiva,
é jogar com a felicidade o "cara ou corôa". —
Guyard.

×

A primeira queixa de uma mulher contra
seu marido feita a um homem joven e amavel, é
um convite ao adulterio. — Mme. Perié.

HUMORISTAS DO SUL (S. Paulo)

A' JANELLA POR OCTACILIO GOMES

Conversam mãe e filha, espiando a rua.
A vida alheia, como sempre é o thema.
Eis que passa o Joaquim e a esposa sua
Que vão, de braços dados, ao cinema.

Diz logo a mãe, ao vê-los: — "Que perúa!
Não pára de engordar dona Iracema!"
E a filha, cuja lingua inda é mais crua:
— "Este casal é a hypocrisia extrema!"

Na rua unidos; mas em casa a cousa
Muda bem de figura... — "Eu não sabia..."
— "Elle é um grande poltrão, me disse o Souza."

— "Verdade? Ora, o Joaquim... Quem o diria!"
— "Parece até papae: respeita a esposa
E apanha della quasi todo dia."

OCTACILIO GOMES

Cumulo da cortezia

Um corteção de Luiz XIV passeia-
va uma vez ao lado do soberano,
quando, ao passarem junto a um gru-
po de creanças, o monarcha lhe per-
guntou:

— E' verdade, quando tua mulher
te dará um filho?

E o corteção, numa curvatura:

— Magestade, quando Vossa Ma-
gestade o quizer...



Officinas de Gravura

sob a direcção technica de

José Pastor

RUA PEDRO I - 47

(EDIFICIO DA CASA DOS ARTISTAS)

TELEPH. C. 1201

A mulher honesta deve imitar os "omni-
bus": quando um homem a olhar com insisten-
cia, em vez de alimentar as suas esperanças, o
que lhe compete fazer é affixar uma taboleta,
com o aviso: "Completo!" — Alphonse Karr.

×

As mulheres se apressam mais em ir ao in-
ferno de que em ganhar o céu. — A. Houssaye.

Vigogenio

Engorda e dá vigor aos tecidos

O melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de "VIGOGENIO" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico.

As Mães que criam, os Anemicos, as Moças pallidas, as Crianças rachiticas e Escrophulosas, os Exgottados, os Depauperados obtêm CARNE, SAÚDE, VIGOR e SANGUE NOVO, usando o "VIGOGENIO".

O "VIGOGENIO" é aconselhado:

1.º — Para as pessoas Fracas, Magras e com FALTA DE APETITE.

2.º — Para as pessoas com EXGOTTAMENTO PHISICO e cerebral, NEURASTHENIA e Excitação nervosa.

3.º — Para as pessoas em Convalescenças de MOLESTIAS INFECCIOSAS como FEBRE TYPHOIDE, grippe, VARIOLA, etc. Nestes casos o "VIGOGENIO" é de grande resultado.

4.º — Para as SENHORAS GRAVIDAS é muito recommendado, porque, devido ao seu grande poder nutritivo, augmenta a secreção lactea, concorrendo para a nutrição do pequeno sêr em formação.

5.º — Para as CRIANÇAS PALLIDAS, magras, de CRESCIMENTO DEMORADO é de um resultado espantoso, pois é o tonico APROPRIADO para esse fim. POUCOS VIDROS produzem effeito visivel, notando-se logo AUGMENTO DE PESO e melhor aspecto da criança.

6.º O "VIGOGENIO" é o fortificante mais receitado pelas notabilidades medicas, como Miguel Couto, Austregesilo, Rocha Vaz e outros, que, em BRILHANTES ATTESTADOS affirmam o SEU GRANDE VALOR.

MIGUEL COUTO, o mestre da Medicina, diz:

"Attesto que tenho empregado em minha clinica particular e na do hospital, com o MELHOR RESULTADO, o "VIGOGENIO", EXCELLENTE PREPARADO, não só pela sua COMPOSIÇÃO, como pela IRREPREENSIVEL fabricação."

DR. MIGUEL COUTO.

(Firma reconhecida.)

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 833, em 20-11-919

O MODO

Director • Conselheiro • XX

ANNO V -- N. 213

RIO DE JANEIRO, 6 DE MARÇO DE 1926

Caça aos Pombos

Veridiano de Amorim possuía uma xarqueada na margem brasileira do Quarahym, no Rio Grande, quando teve notícia de que os revolucionários haviam cercado Uruguayna. Legalista intransigente, amigo de Borges de Medeiros e de Flores da Cunha, não precisou de convocação official ou officiosa: na madrugada seguinte partia para Alegrete, á frente de quarenta e dois homens montados, afim de pôr esse contingente e a sua propria pessoa, ao serviço da legalidade.

A bravura é um capital, porém, que nem sempre rende o juro merecido. E a prova, deu-a esse contingente de patriotas. Ao atravessar a coxilha de Sant'Anna, foi Veridiano cercado por uma força revoltosa oito vezes mais forte, com a qual travou uma luta sangrenta de doze minutos, em que pereceu heroicamente ao lado dos seus quarenta e dois companheiros.

Foi com a mão ao peito, onde a bala attingira, que o destemido fazendeiro das margens do Quarahym foi bater, nesse mesmo dia, ás portas do céu. Como não tinha peccados mortaes, além do odio com que morrera, foi introduzido, logo, no Paraíso, apenas mudara de roupa.

Os primeiros dias na Eternidade não são monotonos, como os que se lhes seguem. A surpresa do ambiente, a novidade do regimen, as interpeções dos bem-aventurados, curiosos pelas notícias d'este mundo, são passatempo que não deixa ao recém-chegado uma oportunidade para abor-

recer-se. Essa phase ia, porém, passando para Veridiano de Amorim, quando este ouviu, um dia, para os lados da porta celeste, um pipocar de fuzilaria:

— Pic!... poc!... pac!...
pic!... puc!... poc!... pec!...
pac!... puc!...

Os olhos em fogo, os dentes cerrados, os cabellos em pé, o Veridiano esqueceu tudo — o lugar em que se achava, a situação, o destino de sua alma, — para ter em mente, naquelle instante, unicamente os revoltosos. E foi como um louco que desandou na carreira no rumo da porta, empurrando-a com força e bradando, afflicto, para São Pedro:

— Abra, meu santo!... Ou dê-me a chave!... Senão, eu boto isto em baixo!...

E na sua raiva, aos pulos, diante da porta fechada:

— São os revolucionarios!... Estão ahi fóra!... Eu quero brigar!...

Habitado a scenas dessa ordem, São Pedro sorriu, descendo os oculos da testa para o nariz.

— Socegue, meu filho... — aconselhou. — Que revolucionarios nada! — Esses tiros que você está ouvindo são cousa de São José. Naturalmente foi algum bando de pombos que appareceu por ahi.

E malicioso, ao ouvido do Veridiano:

— Depois do que succedeu a elle lá embaixo, na terra, o pobre do velho não pode ver pombo que não queira acabar com tudo a tiro!...

CONSELHEIRO X. X.

ANECDOTAS MARSELHESAS DE EDOUARD RAMOND

Trad. d "A Maça"

A Roubada

— Senhor commissario, — queixa-se a velha dama; — eu tinha tomado um "tranway" de Saint-Giniez quando um sujeito me roubou meu "porte-monnaie".

— E' a historia de sempre... Mas, onde trazia a senhora o seu "porte-monnaie".

— Ora, como sempre: no bolso da minha calça de jersey.

— E como foi para elle metter a mão no bolso da sua calça, por baixo do vestido?

— E' que... é que...

— Diga!

— Eu pensei que elle estava me agradando!

×

A noiva experiente

Manon tinha ido do interior para empregar-se em Marselha. Como ella era linda e bem feita, encontrou depressa um galã que a namorou, e que acabou casando. No dia seguinte ao do casamento, o joven esposo dizia á mulher:

— Tu fizeste bem, Manon, não te entregando antes do nosso casamento. Se eu te tivesse possuido, não tinha casado contigo.

— Ah, isso sei eu! — atalhou Manon. — Por isso mesmo foi que eu me guardei.

E experta:

— Eu já tinha sido victima de dois. Havia de cahir no terceiro?

×

Singelleza

Ninette está nos braços do seu marido, que a adora. De quando em quando, um beijo. Ninette fecha os olhos, sonhadora. De subito, o esposo exclama:

— Olha, Ninette, se tu tiveres de me trahir um dia, eu só te peço uma cousa: avisa-me.

A rapariga abre os olhos:

— Oh, Alfredo!

E juntando as mãos:

— Por que não me disseste isso mais cedo?

×

A Sogra

A velha marquezia está repoltreada na sua cadeira de molas quando entra a filha, nervosa, os olhos vermelhos de chorar.

— Que é isso, minha filha? Teu marido te engana?

— Não, mamãe!

— Que houve, então?

— Nada, mamãe. Eu estava em casa com um amigo d'elle, quando elle entrou, e nos apanhou em flagrante!

— Entrou em casa sem te avisar?

— Entrou, sim, senhora.

— Ah, patife!...

EDOUARD RAMOND

FEDERAÇÃO DO REMO



As duas sereias que venceram o campeonato Feminino de Natação, na semana passada.



A Federação do Remo realizou esta semana, a sua festa nautica. A gravura acima apresenta os tritões, concorrentes á victoria em cima ou debaixo d'agua.

DOIS CONTOS EM PILULAS de GASTÃO PENALVA

I

O Figueiró

Está moribundo o Figueiró.

Em roda do leito, velam-lhe o ultimo suspiro a familia e os amigos.

Gesto significativo do futuro defunto: quer ficar a sós com a esposa. Tem algo de muito grave a relatar-lhe, *in extremis*. Todos retiram-se. Acheça-se a mulher; ajoelha-se á beira da cama, em confissão.

— Filha — geme o Figueiró. Quero confiar-te um grande segredo, o segredo maior da minha vida.

— Fala, meu velho.

— Ninguém nos escuta ?

— Ninguém. Fala.

— Uma cousa horrivel, meu anjo. Uma carga pesadissima que não quero levar para o tumulo.

— Por Deus, Figueiró. Desembucha.

— Eu fui amante da tua irmã, da Godolphina. Perdôa...

— Virgem Maria ! Que peccado !

— Perdôa, querida.

Um mez depois. Figueiró, por milagre da sciencia, não morreu. Ao contrario, anda são como um pero. Não sãe dos theatros com a esposa, que deu para engordar beatificamente.

A Godolphina, essa, coitada, rõe beira de panella, cheia de filhos, a mourejar numa tina, num casebre dos suburbios.

II

O Flagrante

— Tens certeza de que elle hoje não volta ?

— Mais que certeza. Partiu no nocturno de S. Paulo.

— Olha lá.

— Fica descansado. Dá-me um beijo.

Fôra é noite. Chove. Uma goteira pinga sem cessar num fundo de lata velha. Coaxam rãs desabaladamente. Ainda bem que aquelle ninho é um aconchego tépido de amor.

Batem á porta.

— Quem será, santo Deus ?

— Não abras. Espia antes á vidraça.

— Ai ! Meu marido. Esconde-te Anastacio.

— Mas onde, querida ?

— Onde quizeres. No "water closet".

Entra o marido, um Barba Azul furioso.

— Cheira-me a carne humana ! Mulher adultera, onde escondeste o teu amante ?

— Ali... Ai ! Não o mates !

Barba Azul esmurra a porta do "water closet".

Voz gemebunda, lá de dentro:

— Tem gente...

A CONSTELLAÇÃO DO "TRO-LÔ-LÔ"

ARACY CÔRTEZ

Ahi por 1919 ou 1920, o Circo Democrata, na rua Figueira de Mello, começou, de repente, a augmentar de lotação e de receita. A sua renda, que não ia a mais de algumas centenas de mil réis, passou á casa dos contos, movimentando gente até dos suburbios. Nas noites de sabbado e domingo, então a affluencia era de tal ordem, que a cauda, deante da bilheteria, começava no campo de São Christovam. E os commentarios iam de bocca em bocca, augmentando de intensidade:

— A pequena é um "bicho"! — E' um assombro, a garôta! — Raios t'a partam, stupôire! Vá bulire c'o sáingue da gente p'r'o diabo c'a carregue!

Ao soar das trombetas para inicio do espectáculo o grande amphitheatro estava repleto. Havia de tudo: aristocratas de Botafogo, "almofadinhas" da Avenida, commendadores da rua do Mercado, e o povaréo denso, compacto, em que entravam o estivador, o chaveiro da Central, o conductor da Light, o turco ambulante, vendedor a prestações. "Seu" Manoel, vendedor no Meyer, fechava o "estabalacimento" ás sete horas para estar, ás oito, á porta do circo. O vendedor de limonadas da Praça Quinze, ás oito menos cinco estava com a lata guardada. E quando, ás oito horas, começava o espectáculo no Democrata, subia dos bancos uma gritaria que era mais um trovão do que uma apothese:

— Aracy!... Sáia Aracy!... Venha Aracy!... A' scena, Aracy!...

E a artista aclamada apparecia, mas de baixo de tanto barulho, no meio de tanta tempestade, como não a teve Jehovah, apparecendo a Moysés no Alto do Sinai!

Quem era, porém, a personagem tão vivamente aclamada?

Aracy Cortes não era ainda, propriamente, uma mulher. Filha de pae uruguayo e de mãe brasileira, que andaram misturando o sangue com o cuidado e a paixão de alchimista que immortalizou o Doutor Fausto, nascera aqui mesmo, no Rio de Janeiro, no bairro do Engenho Velho, em 1904. Independente e desenvolvida, havia mostrado, desde os doze annos, interesse pelo palco. Aos treze estréara numa sociedadesinha de amadores. E tal fôra o enthusiasmo aberto na sua alma pelos primeiros applausos, que deliberara, nesse mesmo dia, dar o "fôra" num noivo que lhe apparecera, e ir disputar, como um guerreiro disputa uma batalha, as palmas da multidão.

— Hei de ser artista! — declarou.

Aos seus olhos de quasi menina, ou á menina dos seus olhos, o que importava não era a qualidade do publico, mas a intensidade dos applausos. A glorificação não podia ser feita pela imprensa, pela critica, mas pelo povo. A gloria estava onde houvesse gente. E foi com essa convicção que declarou, um dia, á mãe:

— Sabe? Vou entrar para a vida de theatro!

— Estás doida, menina?

— E já escolhi o "theatro": vou trabalhar no "Democrata".

— No circo?

— Sim, senhora.

A velhinha poz as mãos na cabeça:

— Minha Nossa Senhora!... Valei-me meu São Julano Moreira!...

Aracy, que então se chamava Zilda, não sabia, já nesse tempo, desistir de uma resolução. Quando queria, queria mesmo. E uma noite, appareceu no "Democrata", ao lado do "Dudú", o palhaço famoso cujo espirito era, então, o regalo da multidão.

Uma semana depois a garôta havia conquistado a platêa. Gorducha, mas de uma agilidade assombrosa, parecia uma artista feita. E com tal desembaraço se houve, que, um mez depois, elevava o "Democrata" á categoria de lugar frequentavel, não mais apenas pela patuleia, mas por gente melhor, de camada mais alta.

O destino das "estrellas" quando surgem no horizonte, é, porém, este: elevar-se. E Aracy Côrtes começou a subir. Contractada para trabalhar na Companhia Arruda, em São Paulo, o "Democrata" cahiu. E quando voltou ao Rio, foi para entrar, victoriosa, no "São José", para onde se deslocou, de prompto, a massa popular, entusiasta, numerosa, intransigente, que della havia feito o seu idolo.

E a sua carreira, já em plano mais alto, começou. O theatro, noite a noite, enchia-se. Via-se na praça Tiradentes, das sete e meia em deante, gente que, antes disso, nunca havia passado da praça da Bandeira.

— A Aracy é uma "estrella" na acepção da palavra! — dizia então o Bastos Tigre. — E' mesmo a "estrella dos Magos".

E explicava:

— A "estrella dos Magos" levou a São José, em Belém, os tres Reis; a Aracy trouxe para o "São José" o mesmo pessoal.

E indicando por trás do panno a platêa cosmopolita do theatro:

— Lá estão elles: o rei branco... o rei caboclo... o rei preto...

Aracy Côrtes já não era, porém, a artista instinctiva dos seus inicios. Estudiosa, aperfeiçoara-se. Inteligente, com uma assombrosa facilidade de apprehensão, collocara-se na primeira fila das "estrellas" brasileiras. E foi com essa notoriedade, com essa fama, que Patrocínio Filho a foi buscar quando, fundando a Companhia do "Tro-lô-lô", quiz brindar a cidade com o conjuncto artistico mais escolhido, mais homogeneo, mais aristocratico que se tem visto no Rio de Janeiro.

Hoje, é Aracy Côrtes uma das primeiras artistas do paiz, e, quiçá, no Rio, a mais popular. E' a artista nacional por excellencia. De uma plasticidade espantosa, desempenha o pa-

A CONSTELAÇÃO DO "TRO-LÓ-LÓ"

ANDRÉ
GUEVARA



ARACY CÔRTEZ

("Estrella" que pode ser vista a olho nú)

SURPREZA DE MARIDO pelo Almirante Justino Ribas

A graciosa "garçonnière" do engenheiro Pelopidas Marinho estava em festas naquella tarde: honrava-a com a sua presença a Abigail Madeira, que era, sem contestação, uma das mulheres mais lindas do Rio de Janeiro. Para recebê-la, havia o dono d'aquella "caixa de segredos" inundado a alcova de flôres, e de fructas a saleta annexa. A visitante possuía habitos finos e era justo que Salomão se mostrasse prodigo para receber a Rainha de Sabá.

E a rapariga merecia, evidentemente, todas aquellas honras. De estatura mediana, era morena, e possuía, mas particularidades de typo, esse encanto fatidico peculiar ás mulheres russas, de origem caucasica. Os seus olhos negros, olhavam pouco; mas, quando se fixavam em alguém, não matavam: fulminavam.

Essas informações dispensam, naturalmente, outras, sobre a tarde que passou, nesse dia, o moço engenheiro. Ha seis mezes vivia elle a cercar, a cubiçar, a dezejar aquella mulher tentadora e obsorvente. Conhece-a em um baile, e de tal maneira ficara enamorado que, semanas depois, sabendo-a em Petropolis com o marido, o deputado Venancio Madeira, seguiu para alli com a esposa, afim de, hospedando-se no mesmo hotel, estabelecer, com o casal, estreitas relações de familia.

Como era de prever os seus calculos sahiram certos. Duas mulheres mundanas na mesma casa, são duas agulhas imantadas na mesma caixa: ao fim de alguns dias Abigail Madeira e Adelaide Marinho eram amigas ou, pelo menos, sympathicas uma á outra.

E foi exactamente nesse estado das relações entre as duas, que Pelopidas recebeu no seu ninho de peccado a visita amavel, e tantas vezes desejada, d'aquella mulher tentação.

Às cinco e meia, em ponto, Abigail deu um pulo do leito.

— Vou vestir-me, filho! Tenho que tomar o trem das oito.

Estirado na colcha, exausto, fatigado, quasi morto, o engenheiro não fez um só movimento para detê-la. Ao vê-la, porém, suspender, de costas, a camiseta de sêda rosa para abotoar o "soutien-gorge", chamou, interessado:

— Vem cá... Que lindo signal tens tu, aqui, sobre os rins...

Abigail Madeira sorriu:

— Ahn!... aqui?... E' egualzinho o de tua mulher... Não é?

— Ao de Adelaide? — estranhou o engenheiro. — Tu já viste a Adelaide despida?

— Eu, não, — informou Abigail, que co-

GAFFES...



UMA DAS DUAS — Nós chegamos um pouco tarde porque o nosso automovel cahiu num buraco.

ELLE — Por tallar em buraco, a senhora já está completamente bôa?

meçava a abotoar a cinta.

E nas pontas dos pés, defronte do espelho, para abotoar-se melhor:

— Quem me disse foi o Venancio...

ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

O CANIVETE por Jean de Pierrefort

(Trad. d' "A Maça")

Diante do mar muito azul, que rolava na praia as suas ondas orladas de espuma, as duas amigas tomavam a sua chicara de chá. Haviam sido companheiras de collegio, em Paris. Depois, Amelia Arnac havia passada a ser mme. Hugove e Julietta Bart mme. Limouret. Como, porém, o sr. Limouret

TABELLA DE PREÇOS



— Bindo sapato... Quanto custou?
— Meia hora, apenas...

residisse em Marselha e o sr. Arnac morava em Paris, onde era magistrado, só agora se tornou possível ás duas amigas de infancia um encontro, para afferirem, as duas, a experiencia de seus cabellos grisalhos.

— E tens sido feliz com o teu marido? — indagou de repente mme. Arnac, mexendo lentamente o seu chá.

— Eu, minha filha? Não tenho muito de que me queixe. Meu marido não é um magistrado como o teu. E' simples commerciante retalhista, e traz o estigma da sua classe. Leva para casa, ás vezes, um vocabulário de balcão que me faz corar diante das minhas visitas. No mais, excellente homem. E o teu?

Mme. Arnac deixou decorrer um minuto de silencio, como se faz nas grandes commemorações. E informou:

— O meu é, tambem, excellente homem. E' verdade que, na mocidade, me deu grandes contrariedades, amargurando-me o coração. Era um conquistador impenitente. Na minha casa não paravam creadas. Quando eu tinha amidades, isto é, quando eu tinha amigas moças que me visitavam, era necessario uma vigilancia a todo transe. Era mais um satyro do que um homem.

— Que tristeza!...

— Lembras-te da Georgette, aquella pequenota de Amiens, nossa companheira de turma? Pois, um dia, estava a Georgette em visita á nossa casa para ser apresentada á minha familia. Disse a meu marido que a mandasse esperar na sala, enquanto eu mudava de roupa. Pois bem: quando eu cheguei á sala, Georgette e elle... já eram amantes!

— Que horror!...

— Depois, porém, tudo mudou.

— Hoje elle é outro?

— Completamente outro.

— Endireitou?

— Endireitou ou... entortou: o certo, é que é outro.

— Não persegue mais as tuas amigas? — indagou mme. Limouret, como numa decepção.

— Não.

— Queres dizer, então, que teu marido não dá mais, como se costuma dizer, "canivetadas" no contracto matrimonial?

— Infelizmente, é verdade.

— Corrigiu-se?

— Não, minha filha, — informou mme. Arnac.

E enxugando uma lagrima, num tom de tristeza:

— O seu canivete não corta mais..

J E A N D E P I E R R E F O R T

ESCLARECIMENTO POR

Angelo Borba

Embainhado no seu pyjama de sêda malva, do qual jamais soubera o preço, o Josué Lobate Mello estava com o rosto ensaboado, em frente ao espelho do guarda-casaca, fazendo morosamente a barba. A "gillette" nickelada corria-lhe pela epiderme, num ruído aspero, de papel machucado. De vez em quando, o rapaz inchava uma bochecha, para raspar mais fundo. E o pensamento voava-lhe para longe, vagabundo, em visita a bancas de jogo e a corpo de mulheres.

Foi nesse momento precisamente que a esposa, a Antonietta, entrou no quarto. Vinha do banho, e embrulhava-se toda, arrepiada e friorenta, na sua capa de felpa, que, toda branca, lhe dava os ares de uma gatinha de raça.

Num momento, porém, a capa é atirada para uma cadeira, e apparece, em todo o seu esplendor, o corpo joven da rapariga. Pelo espelho, indifferente áquelle thesouro que é seu, o Lobate Mello vae vendo as moedas que o constituem: o collo firme, os seios pequenos e turgidos, o ventre de ephebo, as pernas elegantes, modelares, de Diana Caçadora. A testa, os olhos, a bocca, as faces, não as pode ver d'alli, porque o cabello dourado e curto, que a moça enxuga no momento com uma toalha pequena, lhe cae até o queixo, como a cortina de ouro á porta de um templo encantado.

De subito, porém, a rapariga vira-se e o que apparece no espelho é, exactamente, a outra face do seu corpo. A navalha range no rosto do rapaz mas os seus olhos começam a subir, por simples desfastio, por aquella columna de carne. Admira-lhe os tornozellos brancos, delicados, que emergem da sandalia de pellica azul. Analysa-lhe a perna, a côxa e as ancas firmes, e a cintura graciosa, e as espaduas que se defrontam, claras, lisas, como as duas folhas de um album em branco, e em que só se devesse escrever com letras de beijos. E o Lobato Mello ia subir, com os olhos, aquella escada de neve, quando, de repente, indagou, sem se voltar:

— Que mancha é essa, roxa, ahi na tua nuca ?

Antonietta levou a mão, pelo tacto, no lugar indicado:

— Aqui ?

— Sim.

A «MÃO» NA AVENIDA



Ella — Minha Nossa Senhora ! Eu terei que obedecer á «mão» ?

— Tu não sabes, então, que eu tinha de pagar, hontem, aquella conta da costureira ?

O rapaz não respondeu. O silencio cahiu, ne novo, no aposento, no qual só se ouvia, discreto, o escorregar da "gillette" pelo sabão...

ANGELO

BORBA

PLUTARCHO por João Fortunato

Era extravagante, mas era verdade: o nome era commendador, mas chamava-se Plutarcho. Ao baptizal-o com tal nome, o pae não imaginára, com certeza, que elle viesse a ser commendador. A sorte, no emtanto, assim o quiz, compensando, porém, o seu capricho com um premio devêras invejavel: deu-lhe uma mulher bonita, que era, no mundo, a sua maior vaidade.

A mulher não era, porém uma dessas creaturas que se contentam apenas com as commendas. Joven ainda, nutria por um primo seu, de nome Gastão, uma affeição mais do que fraternal, e que o rapaz retribuia com a mesma furia de coração. Gastão era livre, solteiro e orçava pelos trinta annos. O commendador andava pelos cincoenta e quatro e D. Doninha, a mulher pelos vinte e oito.

Das relações entre a Doninha e o Gastão nada direi, com certeza. Ha pessoas que me accusam de má lingua, e o melhor, nestes casos delicados, é dar um salto sobre o assumpto, poupando esclarecimentos. Os vizinhos do commendador dirão, porém, por mim, os escan-

dalos que ali se verificavam na ausencia do dono da casa, escandalos que iam tendo como resultado o emmagrecimento do Gastão e o desenvolvimento progressivo das banhas do capitalista.

Certa noite, ao jantar, notou Plutarcho, espantado, que o Gastão, que se achava á mesa, estava incomparavelmente mais magro. E estranhou:

— Mas, que é isso, rapaz ? Andas doente ?

— Eu não... — protestou o moço. — por que ?

— Estás tão magro... tão abatido...

E batendo no hombro do rapaz, jovial:

— Sabes que é isso, meu velho ? Precisas tomar estado. Precisas de casamento... de uma mulherzinha... Comprehendes ?

E ao ouvido do bilontra, piscando o olho:

— Tua, ou dos outros... sabes ?

Gastão sorriu. D. Doninha sorriu. E o commendador, achando graça da propria pilheria, riu alto, com gosto, com alma, considerando-se, na vida, um homem feliz, muito feliz, immensamente feliz..

J O Ã O F O R T U N A T O

SERTANEJAS... DA CIDADE



A associação das Jovens Presbyterianas realiza frequentemente as suas festas campestres. Esta semana levou a effeito uma "festa sertaneja", de que apresenta um aspecto a gravura acima.



De passagem pelo Rio, foi o sr. dr. Enrique Villegas, embaixador do Chile na Italia, homenageado com um almoço pelo sr. Embaixador do Chile em nosso paiz. Foi uma festa de cordialidade, que reuniu varias figuras sociaes e do corpo diplomatico.

GALHO DE URTIGA

Precocidade

O casal havia sido formado recentemente. Casados ha tres mezes, os dois ainda não haviam sequer, amollecido o colchão nupcial. E eis que chega o divorcio, atirando cada um para seu lado.

Nos bailes carnavalescos do Palace, lá estava, por isso mesmo, a casadinha, ou antes a des-casadinha recente. E com que desenvoltura se metteu ella nos folguedos!

— Qual! — dizia o ex-deputado Souza Filho. — Essa não é caloura!

E depois de haver dançado com ella:

— Dança como um veterana!...

O dote

×

A bella creatura é, tambem, um bello espirito. Filha de um capitalista de nome estrangeiro, levou para o marido, ao casar-se, uma fortuna de alguns milhares de contos.

Ha dias, fallava-se, na sua presença, de uma rapariga que, seduzida por um conhecido mil-

lionario, havia recebido d'elle cem contos de réis.

— E' curioso! — observa madame, meditativa. — Até nisso as mulheres honestas são infelizes.

E alludindo aos dotes.

— Quando são seduzidas e não casam, recebem dote; e quando o são, e casam, ainda pagam ao seductor!...

Mascara de Belleza — Radiolite

E' o processo mais rapido e moderno de rejuvenecimento. Tira a pelle em oito dias! Contra manchas, sardas, espinhas (acnés), pontos pretos, vermelhidão, póros e capilares dilatados, gordura e todas as imperfeições da pelle.

Visite as vitrines da Perfumaria da Academia Scientifica de Belleza, Rua 7 de Setembro, 166, (Proximo à Praça Tiradentes) Rio, para ver o grande quadro das pelles do rosto tiradas com a Mascara de Belleza. Experimente hoje mesmo os Productos Rainha da Hungria que transformam a sua pelle em 3 dias n'uma belleza incomparavel! Consulte Madame Campos para tudo que contraria a sua Belleza.

Anecdotas parisienses de J. W. BIENSTOCK

(Trad. d'AMaçã)

O fugitivo

Uma noite, ao despir-se para deitar-se, Gastão de Orleans, cuja semcerimonia se tornou celebre, deixou escapar uma flactuosidade, e exclamou:

— Cem pistolas a quem o apanhar!

Um dos gentishomens da sua intimidade precipita-se, como para procural-o. Olha de baixo da cama, espia atraz dos moveis, e, ao por-se de pé, solta outro: "pum!"

— Oh, meu senhor, que pena! — exclama, desolado.

E para o principe:

— Eu o tinha apanhado mas... fugiu-me tambem!

X

Definição

Sophia Arnould, tão famosa pelo seu espirito, ouvia uma vez sua amiga mlle. Durancy, que se queixava dos seus soffrimeitos no parto, do qual estava acamada.

— E' uma injustiça, minha filha, — queixava-se a enferma.—E eu propria me pergunto: será preciso tanto soffrimento por um instante de prazer?

— E' isso mesmo, minha querida — responde-lhe a grande artista.

E sentenciosa:

— As dores do parto são o remorso da volupia!

J. W. BIENSTOCK

Fraqueza

Augustina Brohan fazia parte da "Comédie Française", quando, de passagem por Paris, um tabellião da provincia, apaixonado por ella, foi pedil-a em casamento.

— Conceda-me a sua mão, — disse-lhe o provinciano;— conceda-me a sua mão, e verá como eu a faço feliz!

Augustine fica pensativa um instante.

— Ah, meu amigo, — exclama, ao fim de algum tempo. — Se você soubesse quantos me têm promettido isso...

E num suspiro:

— E quão poucos têm mantido a palavra!...

X

Lingua Universal

Mme. de Bregis era de uma "coquetteria" extremada. Não deixava passar camarão pela malha. Quando os polacos estiveram em Paris, a Rainha perguntou-lhe:

— Mas, vós comprehendéis, madame, o que elles vos dizem, quando elles vos fazem, propostas?

— Ah, Majestade, — responde a de Bregis, — nessa materia...

E rindo:

— A gente entende até os tupinambás!

VESTIR OS NÚS...



Animado por um espirito de caridade, o Fluminense F. Club organisou um bando precatorio para obtenção de roupas usadas, destinadas ás victimas do incendio da rua Farani. Foi um movimento de excellentes resultados, e que os beneficiados vivamente agradeceram e abençoaram.

DO «ALBUM DE CALIBAN»

A BOLA POR ALSELMO RIBAS (COELHO NETTO)

Conversavam na sala as duas senhoras. Dona Elisa, muito impressionada com o seu estado, queixava-se de ancias, que já nem podia caminhar, ficava a deitar os bofes pela

maior cautella: passeios curtos, nada de noites em claro, moderação á mesa. E fallavam, Dona Elisa acaçapada na poltrona, as mãos repousadas no ventre alto, quando o pequeno Jorge entrou a correr na sala, chorando. Dona Augusta precipita-se logo, solicita:

— Que é, meu filho? Que tem você?

— Minha bola, mamãe! — soluçou o pequeno. — Minha bola de borracha...

— Rebentaste-a?

— Não, senhora. A bola estava lá dentro e agora não está mais. Tiraram a minha bola... esconderam a minha bola...

— Está bem, não chores; eu compro outra.

— Não quero. Eu quero é a minha... eu quero é a minha...

Ora, meu filho, eu sei lá onde está, a tua bola...

— Mamãe guardou...

— Eu?

De repente, porém, voltando-se para Dona Elisa:

— Foi a senhora... Me dá ella...

— Eu? —disse a boa senhora, corada.

—A senhora, sim... Pensa então que eu não estou vendo ella alli na sua barriga? Me dá a minha bola, moça. Eu quero a minha bola!

E, agachando-se, de gatinhas, ia agarrando-se á barra do vestido de Dona Elisa, quando a mãe interveio com uma palmada, a tempo de livrar a amiga d'uma situação difficil.

PROVAS VERBAES



— O coronel diz que me ama... Quer dar-me uma prova, assignando um cheque?

— Ah, filha, isso não. Na minha idade, essas provas... são apenas de bocca!

bocca, faltava-lhe o ar, estava afflicta pelo fim do mez para que aquillo acabasse. Ah! se os filhos soubessem quanto custam as mães!... Dona Augusta recommendava a

ANSELMO RIBAS

ALCOVA DOS POETAS

BEIJOS PERDIDOS

por MEDEIROS E ALBUQUERQUE

Depois de ter beijado tanta bocca,
Tanta mulher ter tido nos meus braços,
Não se acalmou em mim a febre louca
De volupia, de beijos e de abraços.

Não sinto para o amor cansada e rouca
A minha voz, nem meus desejos lassos;
Lamento apenas seja a vida pouca
E os dias que me restam tão escassos.

Lamento, porque aquella que merece
Mais do que todos só me veio, quando
Se ainda ha tempo para a amar não sei...

E eu queria dar-lhe, se o pudesse,
Os beijos que eu andei desperdiçando:
Todos os beijos que eu ás outras dei !

Medeiros e Albuquerque

O HUMORISMO NOS ESTADOS (Maranhão)

MARTELLANDO...

Hontem, quando Ritta, vulgo Pé de Ganço, voltara, alcoolizada, de uma farra e com a testa rachada, em virtude de uma queda, seu amante Fabricio Costa, que tambem havia regressado de um banquete, num respeitavel pileque, applicou-lhe uma sóva de pau, tornando-se necessaria a intervenção dos vizinhos, afim de applicar os animos dos dois farrietas.

(Da nossa reportagem).

Quando a Rita, "Pé de Ganço",
Pretende esquecer as maguas,
Não hesita, não trepida,
— Sahe p'ra dar o seu passeio
E volta, depois, nas aguas!

O Fabricio, que chegára
Bem cossado de um banquete,
Vendo a Ritta nesse estado,
Perdeu toda a compostura...
Nem lavou a rachadura,
Mas lembrou-se do cacete!...

O facto parece incrível!
Só mesmo de um beberão!
Em vez de metter-lhe o pau,
Devia guardar sigillo,
Lavando, primeiro, aquillo,
Por causa da infecção.

Hontem, na estrada do Furo, foi encontrada, sem sentidos, a rapariga de nome Rosalvina Diniz, que sahira ás 21 horas do Ba-canga para levar uma vara que havia promet-tido á sua madrinha Deolinda de Barros.

(Da nossa reportagem).

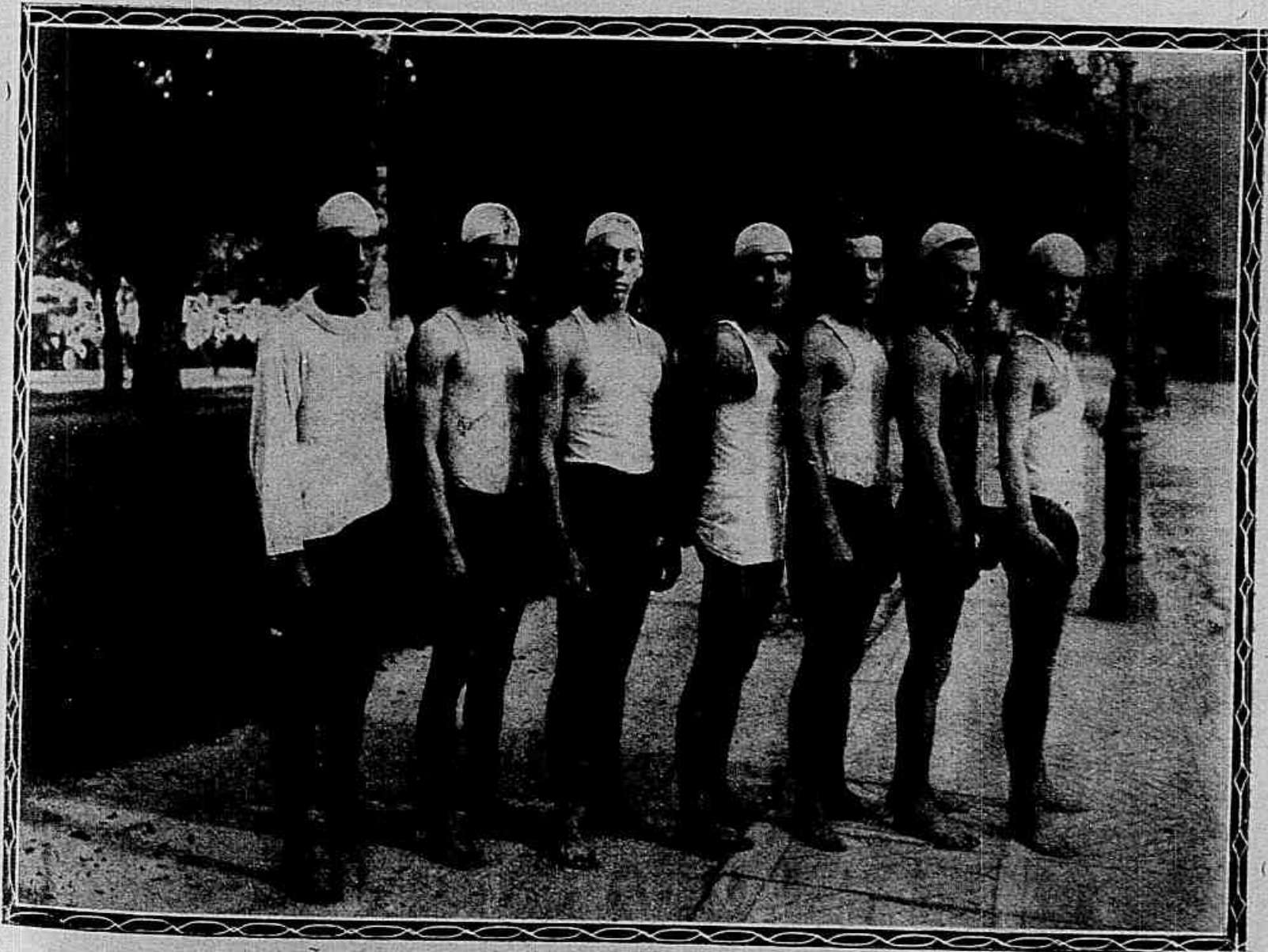
Talvez disso dependesse
De Rosalvina o futuro!
Do contrario não iria,
Mesmo em noite muito clara,
Levar, sozinha, uma vara,
A'quellas horas, no Furo!

Rosalvina fez tolice,
Nem pensou no que fazia...
Se a madrinha porventura,
De uma vara precisasse,
Qualquer outra que encontrasse,
Com certesa, serviria.

Assim não serviu de nada
A caminhada que deu;
Quasi morre no caminho,
Que estava bastante escuro,
Nem poudé levar no Furo
A vara que prometeu!

T I T O N O V A E S

WATER-POLO



"Team" do C. R. Guanabara, que venceu o Botafogo no encontro de domingo passado.



A Liga Nautica de Veleiros realizou na semana passada uma bella festa para entrega dos premios aos vencedores da regata de 20 de Janeiro. E' um aspecto d'essa festa que esta gravura registra.

CONTOS MEÚDOS

Equivoco por FREI TOMAZ

Ha seis mezes, desde que tivera noticia da morte do commendador Gonçalo Borges, e de que o Aldrovando, filho d'elle, ficara com uma fortuna superior a oitocentos contos, a velha Justina Braga não tivera outro pensamento que não aquelle, de casar o rapaz com a Carmen, sua filha unica. E por toda a parte foi a perseguição: nos chás, nas corridas, na rua, o Aldrovando encontrava a menina, que o distinguia, infatigavel, com o melhor dos sorrisos e o mais convidativo dos cumprimentos.

Até que, um dia, o telephone tilintou, na casa da velha Justina. A Carmen attendeu. Era o Aldrovando. Conversaram muito, largamente, docemente. Desligado, enfim, o phone, a menina informou radiante, esfregando as mãos:

— Mamãe, elle me pediu que vá com elle dar um passeio de automovel; mas me adeantou, tambem, que o amor que tem por mim é um amor platónico... O que é "amor platónico"?

— Amor platónico? — fez a velha, intrigada... — A fallar verdade, não sei, minha filha. Pensou, porem, um instante, a testa franzida.

— Ahn! já sei! — exclamou.

E com os olhos brilhantes, falcando de felicidade:

— Vai com a tua camisinha de sêda.. Ouviste?

FREI THOMAZ

Révanche

— Por que é que os criticos se occupam dos pintores? Os pintores nunca se occupam dos criticos... — observa um artista despeitado.

E um critico:

— E' natural, meu amigo. E' lei universal. Os naturalistas occupam-se dos animaes; e o senhor já viu algum animal se occupar dos naturalistas?

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das

HEMORRHOIDAS

SEM OPERAÇÃO

DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS

Da Faculdade de Medicina

Rua do Passeio, 56-Sob.

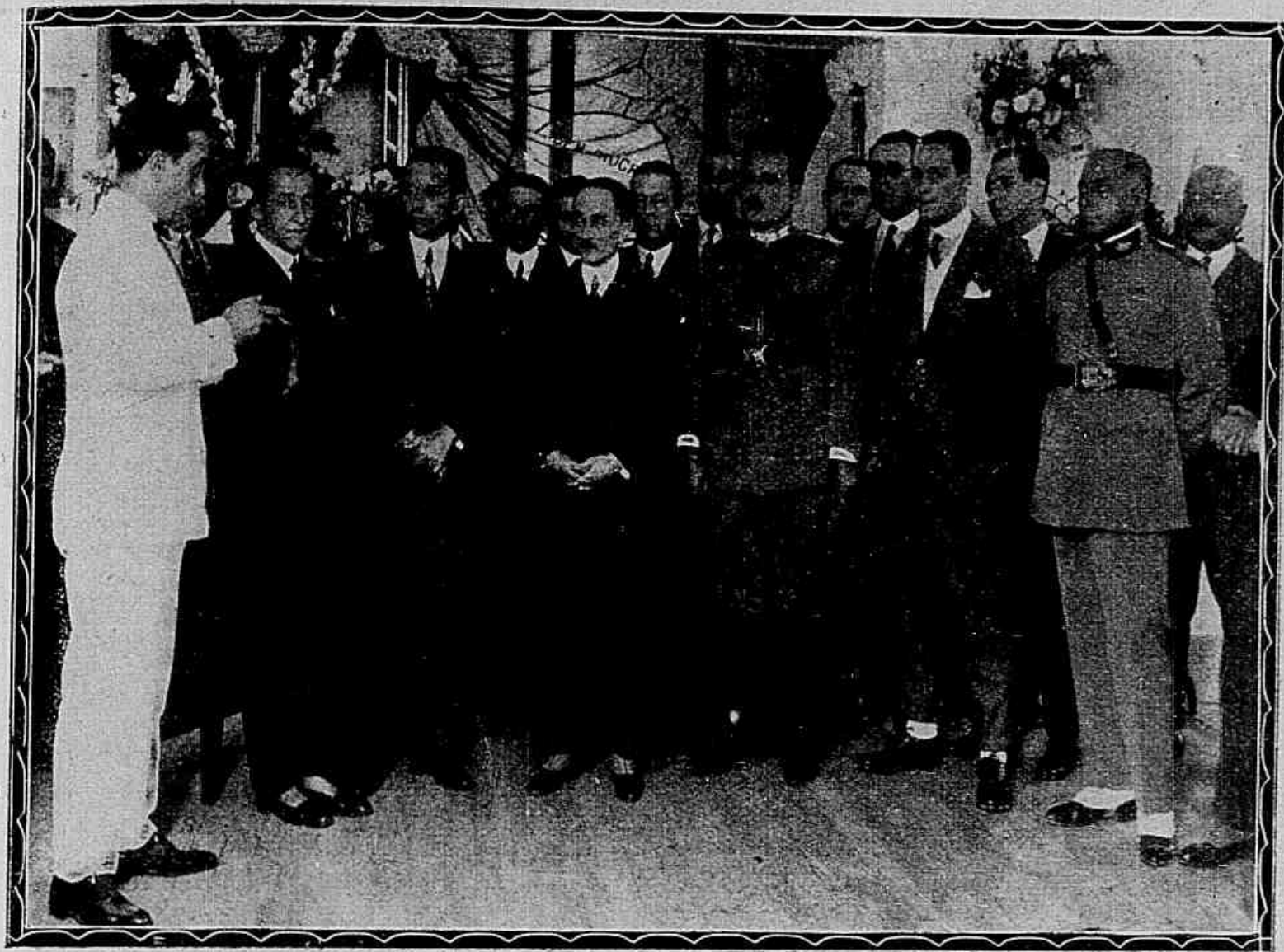
Cons. de 1 ás 4 horas

Foi annunciada a Luiz XIV a morte do cardeal Mazzarino com estas palavras:

— Sire, Sua Eminencia entregou a sua alma a Deus!

E o monarcha:

— Duvido que Deus a acceitasse!...



No edificio da Policia Maritima, foram inaugurados os retratos dos srs. dr. Affonso Penna Junior, ministro da Justiça e marechal Carneiro da Fontoura, chefe de Policia. A essa solemnidade compareceram os representantes de todos os ministros e todas as demais autoridades.

DIALOGO

Comidas por JOB ELLIS

Restaurant do Copacabana Palace. Em uma das mezas, conversam sobre a vida alheia a cantora Silvana Bermudes e a linda Celeste Gallimard, quando entra, um ao lado do outro, a fornosa mundana Pepita Gonzalez e um rapaz de trinta annos, legitimo typo de «gigolô».

Celeste — Quem é aquella que vem entrando alli?

Silvana — Não a conheces? Nunca ouviste falar na Pepita Gonzalez, que veio como actriz da Companhia Velasco e que ficou aqui por conta do commendador Antonino?

Celeste — Que Antonino? O da fabrica de meias?

Silvana — Dizem que gastou com ella uma fortuna. Nos dois primeiros mezes, deu-lhe elle cento e vinte contos, que ella "comeu". No terceiro "comeu-lhe" ella cento e cinquenta contos. No quarto mez, "comeu" cen contos. Emfim, em menos de um anno, aquella lambisgóia que vês alli "comeu" do velho nada menos de setecentos contos.

Celeste — E aquella rapaz que está com ella, quem é?

Silvana — Aquelle? Aquelle é...

Celeste — Dize. O que é elle para quem "comeu" tanto?

Silvana — E'... o palito!

J O B E L L I S

— Eu queria que tu me fosses fiel como um cão!

— Tu me dás uma colleira... de brilhantes?

—:—

— Dize-me uma cousa, Estella: de quem era aquelle retrato de mulher nua que estava dentro do teu livro?

— Era mamãe, quando era moça.

TEMOS NECESSIDADE DE ACONSELHAR



Attesto que tenho empregado em clinica o ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados, nos casos em que o medico tem necessidade de aconselhar um bom depurativo.

Recife, 2 de Maio de 1917.

Dr. Arthur Gonçalves

— Maria, prende esse cachorro: esse animal põe-se sempre a ladrar quando eu canto.

— Não é o cachorro não, patrão.

—?...?

— E' o patrão!

A MORTE DO CIUME por BATU-ALLAH

Um psychologo inglez, o Sr. William Roberts, assignalava, ha poucos mezes, nos altos mares da alma feminina, uma novidade apavorante: a civilização actual está matando nas mulheres os derradeiros indícios do egoismo, tornando-as menos ciumentas, o que quer dizer, mais desinteressadas pelo homem a quem amam, ou dizem amar. Os gestos de desespero de que se acham repletos os annaes da criminalidade não são, esses mesmos, demonstração do ciume, do zelo da mulher por um individuo do outro sexo: o que arma o braço feminino em nossos tempos é, na opinião desse paciente observador britannico, o interesse a indignação pela perda de um amparo, de um auxillio, de uma protecção economica, que lhe permitia os requintes do luxo e do bem-estar.

Effectivamente, a educação moderna tem contribuido muito para a morte do ciume. Sahindo a passeio quando bem entende, a mulher, esposa ou noiva, tem á mão todos os recursos para não alimentar no coração, com o azeite dos pensamentos domesticos, a lampada da ingratidão do marido ou do noivo. Trahida ou suspeitosa, a dama ou senhorita dos nossos dias, em vez de ficar em casa, com a sua bisavó, a ruminar idéas e pensamentos sinistros, mette-se no automovel, vae ao cinema, toma o seu chá, visita as suas amigas, e á tarde, de regresso ao lar, já nem se lembra, sequer, do que aconteceu de manhã!...

Ha familias, entretanto, em que o desinteresse da esposa pelo marido tem ido mais longe do que lhe deve ser permittido. Esmagando,



pouco a pouco, o seu egoismo, o seu ciume, as mulheres acabam, necessariamente, matando o seu amor, e encarando a vida domestica por um prisma muito differente. E D. Odette Moura, esposa do Dr. Veridiano Moura, é, na sua supposta felicidade, ou, melhor, no seu infortunio uma das victimas do seu tempo.

Grosseiro, brutal, inconveniente, o joven advogado é dos que não se sabem dominar, nos seus mal-entendidos com a esposa. E foi em um desses momentos de colera, de estupidez irremediavel, que elle, a proposito de qualquer coisa mal feita, lhe bradou, um destes dias.

— Pelo que está a vendo, isto aqui é um inferno, uma republica, uma anarchia!

E feroz:

— Se não dás conta do que te compete, é melhor que digas logo, porque eu acabo trazendo outra mulher para esta casa!

Em outra qualquer época da vida brasileira, essa phrase teria tido como consequencia uma separação, uma chuva de lagrimas, ou, pelo menos, um tabefe. D. Odette, é, porém, mulher do seu tempo, esposa do seu seculo; ante a proposta do marido, limitou-se, por isso, ao seguinte: levou a mão ao queixo, meditou um pouco, e, voltando-se para o monstro, confessou, sincera:

— Eu não lhe havia proposto isso ainda, Veridiano, com pena de você, e para não augmentar as despesas.

E olhando o bruto:

— Você não acha mesmo, que o serviço é demais para uma só?

BATU ALLAH



A Igreja Presbyteriana levou a effeito esta semana mais uma das suas festas infantis. Ahi estão os seus convidados, alguns dos quaes foram ainda de chupêta.

Após uma duzia de roubos e um crime de morte, Marius é condemnado á morte. Pela madrugada, no dia da execução, o carcereiro vae despertar-o — Amigo, accorde! — chama.

— Para que ?

— E' o dia da sua execução.

E Marius, esfregando os olhos :

— O amigo acha que, para eu ser guilhotinado, a minha presença é verdadeiramente necessaria?

Um marido entra em casa e encontra no quarto um sujeito ao lado da sua mulher, em trajes paradisiacos.

— E logo em minha casa ? — exclama, furioso.

E o desconhecido :

— Não tenho culpa, cavalheiro. Vim aqui por que ella não quiz ir na minha !

O HUMORISMO NOS ESTADOS (Pará)

PR'A LA', ANZOL!.. POR JACQUES FLORES

Quizera dar-te um beijo, Miquelina
um beijo, filha, cáldo e inflammado
como — isto eu te declaro na surdina —
ainda neste universo não foi dado.

Um beijo estrepitoso que o seu brado
fosse estrondar até na Cochinchina,
e me prostasse tonto e esbodegado
com o corpo e o coração — tudo — em ruina.

Um beijo original, todo ao meu gosto,
que tendo a chamma da volupia louca,
me puzesse fagulhas pelo rosto.

Um beijo, emfim, inedito, de escol,
que me deixasse preso á tua bocca
qual um peixe seguro num anzol !

JACQUES FLORES

A maioria dos maridos
que não amam as suas
mulheres, nem por isso
deixam de ser ciumentos;
olham-n'as como um mo-
vel que lhes pertence, e
do qual não querem ser
privados mau grado o
pouco caso que dellas
fazem — Mme. de Rieux

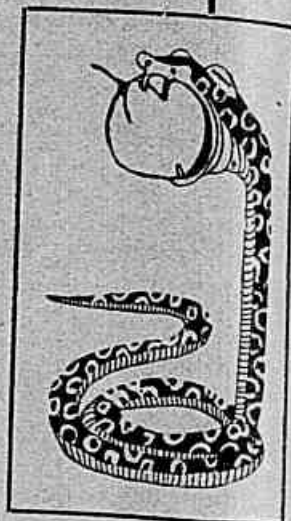
O pudor é o parente
mais proximo da virtude
— Mme. de Coulanges

Deve-se respeitar o ma-
trimonio emquanto elle é
a penas um purgatorio;
mais dissolvê-lo quando
elle chega a inferno —
Erasmus.

Só ha um meio de obter
mais fidelidade das mu-
lheres no casamento: é
dar liberdade ás moças
solteiras e divorcio ás ca-
sadas. — Stendhal.

Devagar... Devagarinho!...

por J. POLIEGONI



Um casal recém chegado
Ha pouco tempo da Aldeia
Em um commodo alugado
Vae morar. Parede-meia

Habita um outro casal,
(Que é casado atraz da porta)
Porém isso não faz mal
Nem ao nosso conto importa!...

Sendo dado a moralista,
(Com excepção do casamento).
Usa a lei maximalista.
Bolchevista do momento!...

Certa noite é despertado
Com vozes... rumor tamanho...
Chama a "mulher". Acordado
Põe-se a ouvir o que ha de estranho:

"— Empurra Maria!... Empurra!..."
— Aguenta!... Não posso mais!..."
— Segura Manoel! Segura!..."
"—Puxa um pouquinho p'ra traz!..."

— Vamos chamar seu Abel,
O encarregado do quarto?
— Fazer aqui tal papel?!
E' de mais!... Eu já estou farto!...

Cahe uma cousa no chão:
Escuta Fulgencio! Ouviu?
— Ouvi sim! — Presta attenção!
Silencio!... Escuta! — Psiu!... Psiu!.

"— Devagar... Devagarinho!..."
— Encosta mais p'ra parede...
"— Vamos mudar de caminho?..."
— Espéra que estou com sêde!

Põe-se a "mulher" a dizer
Com energia ao "marido":
— Quem taes cousas quer fazer
Deve fazer escondido!...

Trépa na mesa Fulgencio!
— Espia pela bandeira!...
Tem cuidado... — Faz silencio...
— Sem vergonhas!.. — Bandalheira!

"— Ai! Está me machucando!..."
"— Tira essa mão para lá!..."
"— Agora... Vae afastando!..."
"— Mais um pouquinho pr'a cá!..."

Espéra que vou contigo!...
(Juntamente sobem pois)
Você sabe meu amigo
O que avistaram os dois?

... ..
Não! Qual o que! Malicioso:
Isso é demais! Que ousadia!...
Eu nunca fui licencioso!...
Nem taes cousas escrevia!...

Viram-nos com grande espanto,
Em cada lado agarrado
A levarem a outro canto
Um guarda-roupa pesado!

J. POLIEGONI



PARE!
E
OUÇA

o que diz
o eminente Prof Dr
RUBIAO
MEIRA
Attesto
que tenho
empregado
com frequencia
em minha clinica o

**Emplastro
PHENIX**

obtendo excellentes
resultados na **CURA**
RHEUMATISMO,
DORES nas COSTAS,
CONSTIPAÇÕES,
— etc —

EXISTE HA 50 annos

EXIJA ESTA MARCA

Campos

pel mais difficil como o mais simples, declamando com emoção, cantando com sentimento ou cahindo, logo, no "maxixe" requebrado e maluco, do qual é medalha de ouro no Brasil, — e agradando por essa maneira, e num mesmo espectáculo, ao publico selecto ou á platéa mais misturada.

Não obstante isso, suspira, ás vezes:

— Ah, minha gente, que saudade!

E terminando o suspiro:

— Que saudade da rua Figueira de Melo!...

A Gloria, fatiga... Mais o "Gloria"... fatigará também?

João Kaetano



Telephone do Especialista

— O meu amigo bem sabe o que tem gasto e quanto tem soffrido com essa prostatite.

Deixe-se de mais experiencias com remedios novos... no nome.

— O BLENOL, é o unico especifico consagrado ha muitos annos.

Torne a usal-o como manda o autor, e verá que a prostatite logo desaparece, e sem fazer a operação.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.

TOSSE e MOLESTIAS do PEITO

USEM SEMPRE O

"GRINDELIA"

DE OLIVEIRA JUNIOR

PODEROSO CALMANTE, TONICO E EXPECTORANTE

==== Pedir e exigir sempre "GRINDELIA DE OLIVEIRA JUNIOR" =====

A PERNAMBUCANA

OFFICINAS GRAPHICAS

*Executa com perfeição e nitidez impressões de albuns, revistas e
~ ~ todo e qualquer trabalho concernente ás artes graphicas ~ ~*

Especialidade em impressões de chromos, trichromias, etc.

Hermes Pottes

RUA PAULO FRONTIN, 103

Telephone: CENTRAL 2795

(Esplanada do Senado)

RIO DE JANEIRO